



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DA REITORIA

OFÍCIO CIRCULAR Nº 12/2021/GR

Florianópolis, 25 de junho de 2021.

À Câmara Municipal de Florianópolis
Rua Anita Garibaldi, 35, Centro
88010-500 Florianópolis/SC

Assunto: Esclarecimentos a respeito das obras na Fortaleza de São José da Ponta Grossa.

1. Diante de pronunciamento, no plenário dessa Câmara de Vereadores, em sessão realizada na tarde da segunda-feira, 21 de junho, a respeito de ações envolvendo a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), trazemos ao conhecimento de Vossas Senhorias informações que julgamos relevantes para restabelecer equívocos contidos no relato do Sr. Vereador Edinon Manoel da Rosa (Dinho).
2. O papel outorgado à UFSC, desde 1979, em meio ao conjunto de fortificações da Ilha de Santa Catarina, foi o de assumir, de forma pioneira no País, a guarda desse patrimônio, de incontestável valor histórico e cultural, após processo minucioso de restauração das quatro principais fortalezas catarinenses, ação promovida em conjunto com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e financiado com recursos públicos e privados da própria UFSC, do IPHAN e, em especial, da Fundação Banco do Brasil.
3. Ao longo desses mais de 40 anos, foram inúmeros projetos desenvolvidos nas comunidades locais junto às fortificações, particularmente voltados à educação, à preservação do patrimônio, à disseminação da cultura e à valorização da história. Manifestações como a Renda de Bilro, a cultura dos ancestrais e imigrantes, entre outros, sempre fizeram e continuam fazendo parte da programação em torno da visitação pública de tais espaços.
4. Em comemoração às quatro décadas de gestão das fortalezas pela UFSC, o Senado Federal promoveu, em 21 de novembro de 2019, Sessão Especial daquela casa, em que várias lideranças expuseram suas saudações à atuação da UFSC. O senador Esperidião Amin saudou o IPHAN pelo esforço de restauração e conservação dos monumentos e a Marinha pela sensibilidade de ceder suas instalações: “Creio que essa conjugação de esforços é bom exemplo de cooperação, não pelo passado, mas pelo futuro”. A deputada federal Carmen Zanotto lembrou que a UFSC tem deixado o patrimônio histórico em condições dignas de visitação, enquanto a deputada federal Ângela Amin sublinhou o envolvimento da Universidade e das instituições de apoio na preservação da história. “O mais importante é a mudança de postura dos cidadãos quanto à necessidade de preservar o que foi construído por nossos antecessores”, disse Ângela Amin.
5. A abertura à visitação pública das fortalezas para realização de atividades de turismo, educação, cultura e lazer foi enaltecida pelo reitor da UFSC entre 1988 e 1992, Bruno

Rodolfo Schelemper Junior, que lembrou das condições de abandono em que as estruturas se encontravam antes da gestão ser assumida pela Universidade. O chefe da Divisão de Restauração das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, arquiteto Roberto Toner, afirmou que partimos de “ruínas” e estamos a caminho de nos tornarmos “Patrimônio da Humanidade” pela UNESCO. Também o ex-reitor da UFSC Lúcio Botelho lembrou que, segundo estudo, a visita às fortificações antigas faz o turista aumentar sua permanência em Santa Catarina. “Um patrimônio que era considerado como empecilho, como fonte de gastos, hoje vemos por uma perspectiva mais ampla”, definiu o ex-reitor. A superintendente do IPHAN em Santa Catarina, Liliane Janine Nizzola, disse que espera reconhecimento a um patrimônio histórico que poucos estados têm. Por fim, a presidente do IPHAN, Kátia Santos Bogéa, afirmou que a UFSC dá exemplo ao Brasil.

6. É inegável, portanto, senhores vereadores e senhoras vereadoras, a contribuição que a UFSC confere a essa riquíssima página da história de nossa cidade. Reconhecer a contribuição institucional é a primeira – e mais desejada – verdade que precisa ser restabelecida. Acentuar correlações de ordem pessoal, como se as ações da Universidade fossem resultado de atos individuais, é desconhecer a seriedade de cada um e cada uma das pessoas que se envolveram com o projeto. É reduzir a importância daqueles monumentos a querelas menores, interesses inconfessos e demonstrações de absoluto desconhecimento.

7. Mais recentemente, novo projeto executado pelo IPHAN está investindo mais de 12 milhões de reais em ações voltadas à restauração das edificações e requalificação urbana do entorno das fortalezas, incluindo acessibilidade, paisagismo e mobiliário urbano, sinalização e expografia. Desse montante, 6,26 milhões estão sendo investidos na Fortaleza de São José da Ponta Grossa e no entorno daquela fortaleza. Os projetos foram contratados e executados pelo IPHAN, e as obras, custeadas com recursos do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (FDD) do Ministério da Justiça.

8. Distorcer as questões do entorno, que são objeto não de decisões da Universidade, mas da Justiça, parece pretender desvalorizar os esforços de quatro décadas de preservação e restituição à toda a população da grandeza da memória contida em cada um desses espaços.

9. Finalmente, senhores e senhoras, entendemos que toda manifestação cultural, seja ela de natureza material ou imaterial, necessita dos mesmos cuidados. E não enxergamos conflito onde não há conflito. Quem o vê, resvala na miopia daqueles que confrontam culturas, comparam o incomparável e preferem o conforto da tribuna, mesmo com teses sem fundamento. E os ataques à cultura e à ciência, as falsas afirmações, infelizmente, têm se tornado rotina.

10. Esta instituição que tanto fez e continua a fazer pela sociedade coloca-se à inteira disposição para dialogar com a cidade nos limites que requer e exige a saudável relação institucional.

Atenciosamente,

AUREO MAFRA DE MORAES
Chefe de Gabinete